

“Examina-te: devagar, com valentia”

Os filhos..., como procuram comportar-se dignamente quando estão diante de seus pais! E os filhos de Reis, diante de seu pai El-Rei, como procuram guardar a dignidade da realeza! E tu... não sabes que estás sempre diante do Grande Rei, teu Pai-Deus? (Caminho, 235)

21 de agosto

Examina-te: devagar, com valentia. -
Não é verdade que o teu mau humor
e a tua tristeza inexplicáveis
(inexplicáveis, aparentemente)
procedem da tua falta de decisão em
cortar os laços, sutis mas “concretos”,
que te armou - arteiramente, com
paliativos - a tua concupiscência?
(*Caminho*, 237)

Acaba sempre o teu exame com um
ato de Amor - dor de Amor -: por ti,
por todos os pecados dos homens... -
E considera o cuidado paternal de
Deus, que afastou de ti os obstáculos
para que não tropeçasses. (*Caminho*,
246)

Há um inimigo da vida interior,
pequeno, bobo; mas muito eficaz,
infelizmente: o pouco empenho no
exame de consciência. (*Forja*, 109)

Não esperes pela velhice para ser
santo: seria um grande equívoco!

- Começa agora, seriamente, gozosamente, alegremente, através das tuas obrigações, do teu trabalho, da vida cotidiana...

Não esperes pela velhice para ser santo, porque, além de ser um grande equívoco - insisto -, não sabes se chegará para ti. (*Forja*, 113)

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/dailytext/examina-te-devagar-com-valentia/> (17/12/2025)